28 NOVEMBRO 1931

Careta

NUMERO 1223 ANNO XXIV

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

O HOMEM PÕE E O DIABO DISPÕE

GETULIO — Espere lá chupando neste canudo, que eu aqui fico arranjando um chôro de violão.

Preço: 500 Rs.

Rotulo
Azul e Ouro
D'EAU DE COLOGNE
Nº4711.
GLOCKENGASSE Nº4711
A BELLEZA E' IMMORREDOURA,
submette-se, entretanto, aos mandamentos da moda. Mas, em todas as epocas, souberam as elegantes apreciar o segredo vivificante da Agua de Colonia. A mulher moderna, confirmando o glorioso passado do sexo, consagrou os productos
„4711"
indispensaveis a conservação dos encantos femininos. Com as toilettes varia o aspecto das damas em obediencia á moda, — mas sempre inalteraveis permanecem, quaes garantias sempiternas da belleza, as creações da fabrica „4711".
DESENHO REGISTRADO
Confira bem o „4711"
marca registrada
e o rotulo „AZUL E OURO"
Nº4711.
Legitima
Agua de
Colonia

A ARTE DE MORRER

Sarah Bernhardt que, á sua gloria de artista tragica, juntava os talentos diversos de pintora, esculptora, aeronauta, escriptora, etc., não duvidava que a sua natureza, tão complexa, serviria de estudo a algum medico.

De facto, conversando com um doutor americano, declarou-lhe a grande artista, certo dia:

— Tenho morrido cerca de 200 vezes. Fui morta pelo veneno, pelo ferro, pelo fogo; sucumbi innumeras vezes victima da tuberculose, na «Dama das Camelias».

O medico emprehendeu, então, o estudo dos traços caracteristicos das differentes agonias que representava Sarah Bernhardt. Eis o resultado das suas observações:

«Quando a morte é causada pelo veneno, ferida, emoção, a artista apresenta os symptomas de vertigem, um rosto que empallidece gradualmente, gritos irregulares, convulsões; emfim, syncope.

As convulsões são notavelmente fieis. Nunca vi iguaes...

Recommendo a meus confrades observar bem os phenomenos da morte simulada, tal como a exhibe Sarah Bernhardt».

Até hoje, era dada a grande artista como exemplo aos alumnos da arte dramatica, agora já o é até para os estudantes medicina.

Sua gloria é completa!

* * * Ao corrego ou ribeirão que corre em leito barrento, com aguas turvas, avermelhadas ou sujas de barro, cabe sempre a denominação de «Barreado», e é tambem termo usado para designar o lugar onde ha «manchas» de barro o proprio para fazer telhas. Ha tambem «barreado» — do verbo «barrear»; e se emprega para indicar a acção de encher de barro as paredes de casas feitas com enripamento de páus a pique ou caibros, gradeados com ripas finas de madeira ou taquara rachada; e vae-se barreando assim pelo enchimento dos vãos até obter a parede lisa de barro.

PROVERBIOS RUSSOS

«Em viagem, o pão não augmenta a carga».

«Tudo é amargo para quem tem fél na boca».

«Bom silencio vale mais que má pergunta».

* * * No Mexico meridional, o viajante pode andar durante longas horas, passando por fortificações arruinadas e templos esboroados, onde a antiguidade da breve occupação do homem é attestada pelo mogno gigantesco e as copadas arvores de ceibas, cujas raizes se encrespam em torno de pilares cahidos, e cujos topes tomeiam acima destes detrictos de uma civilização morta.

Na India, em Yacatan, em muitas partes esquecidas dos tropicos, existem cidades mortas que floresceram no seu tempo e se acham hoje quasi obliteradas pelo tempo e pelo matagal, marcando cada uma dellas o lugar em que o homem perdeu a partida na sua escaramuça com a floresta inimiga, e viu-se forçado a escolher uma moradia mais hospitaleira.

O NUCLEO COLONIAL DE THERESINA

O actual nucleo colonial de Theresina acha-se situado ás margens do Ivahy, não longe de sua nascente proximo ao lugar onde recebe as aguas do seu affluente Ivahyzinho.

Ha duzentos annos, o rio Ivahy marcava, no territorio do Paraná, a fronteira oriental do dominio indio. A' distancia de 200 kilometros de Theresina, no sentido da corrente do rio, deparam-se as ruinas da cidade de Villa Rica, que no seculo XVII, sob o dominio dos jesuitas, era considerada o mais prospero e rico centro industrial daquella zona. Hoje, nas ruas da antiga Villa Rica, só se ouve o sussurro das folhagens das arvores seculares, e para se descobrir os vestigios da outrora populosa capital do dominio oriental jesuitico, é mistér procural-os occultos debaixo de uma verdadeira vegetação. Depois da expulsão dos Jesuitas do Brasil pelo edicto do Ministro portuguez, Marquez do Pombal, a bacia do Paraná ficou completamente entregue ao abandono. Os indios voltaram ao seu primitivo «modus-vivendi», com seus arcos e suas flexas. A mesma sorte caberia ás margens visinha do Ivahy, si para lá não tivesse dirigido, mesmo antes da guerra, a emigração poloneza.

O planeta em que habitamos está continuamente augmentando de volume, não porque seja susceptivel de desenvolvimento iterno mas em consequencia das grandes quantidades de substancias cosmicas que, sem cessar, caem sobre elle durante a sua marcha vertiginosa através do espaço. A Terra é objecto de um continuo bombardeio por parte dos innumeros meteoros, muito pequenos, que povoam o espaço e cuja origem ainda não teve uma explicação satisfatoria. A explicação mais admittida, entretanto, é que se trata de fragmentos de astros que se desaggregam certamente em consequencia de algum choque com outro corpo celeste ou a algum resfriamento produzido em sua casa.

Esses meteoritos, que receberam o nome vulgar de estrellas cadentes, incendeiam-se ao atravessar as camadas atmosphericas terrestres, sendo esta a causa de muita gente suppol-os verdadeiras estrellas.

Calcula-se que diariamente caiam sobre a Terra uns quatrocentos milhões desses fragmentos, alguns dos quaes chegam a pesar vinte e cinco kilos e outros toneladas.

* * * A mãe japoneza, quando casa uma filha, dá-lhe os seguintes conselhos:

«Depois de casada deixas de ser minha filha. Deves obedecer a teu sogro e tua sogra. Teu marido é o teu senhor. Deves ser humilde e dedicada para com elle.

Sê sempre amavel para com tua sogra e cunhados. Não sejas ciumenta, não é com isso que se conquista a estima do esposo.

Não fales demais, não digas mal de ninguem, não mintas.

Trata com com carinho os teus criados.

* * * Uma riquissima edição veneziana, illutrada, da Divina Comedia, do anno de 1491, foi vendida num leilão em Paris por 126.000 francos.

* * * O mesmo que «foz» ou «embocadura», a «barra» indica o ponto da confluencia, em que uma corrente desagúa noutra (rio, ribeirão, corrego ou riacho).

Além de termo peculiar á geographia phisica brasileira, esse nome «barra» nos veiu do céltico para o portuguez, com os significados vernaculos de tranca de ferro; peça de leme; entrada estreita de um porto; certo jogo infantil («atirar a barra»); etc.

* * * A Tubarana é o peixe que mais sobe os cursos dos rios nas épocas de migrações, isto é quando das primeiras enchentes ou repiquetes, produzindo os grandes cardumes, debaixo d'agua, esse extranho rumor que a lingua grega tão bem traduz pelo vocubulo ichthyopsophases.

* * * «Betume» é nome local e não tem outra origem etymologica sinão os antigos termos indigenas alterados no succeder tempos.

O povo pronuncia «Bitûme», mais approximadamente da voz de tupy. Não se trata, como a primeira vista parece, de termo homonymo do vernaculo «betume», derivado do latim «bitumen», e que provenha de qualquer deposito dessa substancia mineral.

E' uma correspondencia de «petim» o «fumo» (isto é, a folha da solanacea «Nicotiana tabacum»), da qual se serviam os indios nos seus «pitos» (cachimbo) ou em rôlos de mascar para «beber ou aspirar fumo», conforme a expressão potyguára.

* * * Hoje, o rebanho ovino mundial é cerca de 500 milhões de cabeças.

Tão elevada cifra é, entretanto, muito inferior ás necessidades de 1.900 milhares de homens, que é a quanto monta a população do globo.

* * * «Barrancos» são as margens elevadas do grandes rios; e «barranca» é o corte ou quebrada escarpada á margem dos rios, guanecendo assim uma grande ou pequena extensão da corrente.

Em muitos dos nossos rios, ás vezes, uma das margens é embarrancada e a outra quasi revés com a corrente, ficando mais sujeito assim a ser inundada, como em uma parte do curso do S. Francisco, do Sapucahy e do Rio Grande acontece.

* * * Garapá é nome commum a diversas bebidas refrigerantes. Em S. Paulo, Goyaz e Matto Grosso dão esse nome ao caldo de canna e tambem lhe chamam guarapa. Em alguns Estados do Norte garapa picada é o caldo da canna fermentada, e o nome de garapa applica-se tambem a qualquer bebida adoçado com o melaço.

* * * A Gata Borralheira é um velho conto de fadas de origem oriental. Existia no Egypto uma lenda semelhante.

Apparece no "folklore" allemão do seculo XVI e figura entre os contos de Grimm.

Mme. d'Aulnoy popularisou-o em França no seculo XVII sob o nome de "Cendrillon", ou "La petite pantoufle de verre".

A maior fortuna do mundo

Este grande patrimonio todos os paes devem legal-o a seus filhos: está no seguinte luminoso triangulo.

Art. I: Ler, Escrever, contar. Art. II: Amar a Verdade até ao infinito e a Patria até á Morte. Art. III: Ensinar a conhecer os prodigios da POMADA MINANCORA. Nunca existiu egual para feridas (mesmo de animaes), Eczemas, Empigens, infecções, Frieiras, etc. A Pharmacia Cruz, em Avaré, Estado de S. Paulo, curou uma ferida que o 914 não conseguiu curar. Temos centenas de curas semelhantes. Optimo adhesivo para o pó de arroz da elite. Esterilisa a cutis, branqueia, evitando panno, espinhas, etc. § unico: Quando todos a conhecerem será o remedio de maior successo.

Cura importante!

Falla uma respeitabilissima senhora de Itajahy (Estado de Santa Catharina):

«A abaixo assignada Maria Herbst, tendo applicada a «Pomada Minancora» do pharmaceutico Eduardo A. Gonçalves, o fez com tão bom resultado, que curou uma ferida velha com uma só caixa!

Podendo, por isso, recommendal-a a todos que soffrem deste mal, como sendo um grande remedio!

Itajahy, Maio de 1915.

MARIA HERBST

A voz da sciencia

Falla um distincto medico da elite de Curityba:

«Attesto sob a fé do meu grau, que tenho innumeras vezes empregado em minha clinica a «POMADA MINANCORA» preparada pelo competentissimo pharmaceutico Sr. Eduardo Gonçalves, de Joinville, em todos os varios casos em que ella é prescripta, obtendo sempre os melhores e mais satisfactorios resultados».

Curityba, 5 de Abril de 1916.

DR. PETIT CARNEIRO,
formado pela Faculdade de Medicina do Rio Janeiro.

A Drogaria Hess, á Rua 7 de Setembro 61, no Rio, tem sempre os Productos «MINANCORA», de Joinville.

Microbicida Tonico biologico-capilar

Fulmina a caspa, cura afecções do couro cabelludo, vitalisa as celulas capilares; dá lhes vida nova, vigor magico, perfume mistico, encanto e sedução. Produto de alto valor fabricado para o mundo elegante e exigente. Aonde não se encontrar, a Farmacia Minancora, de Joinvile, (Santa Catasina) manda 6 frascos pelo correio bem acondicionado a não quebrar, em troca de 50$ enviados em carta com valor declarado; 1 frasco por 10$; e uma amostra gratis por 1$ para despezas do correio.

* * * O mineralogista «Vieira Couto», em excursão, no anno de 1801, pela zona do Abaeté-Diamantino, (Oeste Mineiro), notava que o terreno da região é «pesado, argiloso e por isto sujeito a gretar-se no tempo do verão; as mattas não são geraes, porém em grandes capões isolados entre campinas, e nas beiras dos rios fertilissimas; observam-se a miúde fontes e ribeiros salóbres; a cada passo se vê reçumar da terra uma humidade salgada, que muitas vezes coalha na sua superficie, e para onde acodem todas as alimarias tanto agréstes, como domesticas; até as proprias aves pastam todas destas terras, e fazem com isto as grandes cavas, que vistas de longe fingem lavras de mineiros. Chamam estes logares «Barreiros», origem da grande população de animaes nestes sertões e de riquezas.

* * * Nos Estados Unidos são empregados nas emprezas electricas mais de 285.000 individuos com approximadamente $440.000.000 de rendas.

Os ultimos algarismos do "Bureau" de Estatisticas de Emprego mostram que o numero actual de empregados na industria de luz e força electrica é 97,1 por cento do numero total do anno anterior.

* * * Os orientaes, turcos, persas e, em particular, os arabes, abordam-se com a expressão «selam-aleik» ou «selam-aleikoum», que quer dizer: a paz esteja comtigo ou a paz esteja comvosco.

Estas palavras constituem a verdadeira saudação musulmana e são pronunciada com gravidade com entoação solene, de maneira que se differenciam muito das nossas formulas de polidez.

Foi durante o periodo da occupação franceza na Algeria que a expressão se introduziu na linguagem corrente em França, levada pelas em fórma de "argot".

Dahi passou breve a significar um cumprimento exaggerado pela solennidade e cheio de affectação.

* * * O Instituto de Educação Physica em Bielany nos arredores de Varsovia, é um dos melhores estabelecimentos deste genero na Europa, e o mais bem organizado. O Instituto de Bielany compõe se de varios pavilhões, dispõe de uma grande area de terraços e de prados á beira do Vistula. Actualmente está se construindo um hall em cimento armado dum comprimento de 130 m2. destinado aos exercicios de athletismo ligeiro.

ENTRE AMIGOS

— Tenho notado que, desde que casaste, trazes os sapatos mais limpos.

— Sim; minha mulher é um thesouro, pois desde o dia do nosso casamento me ensinou a limpal-os.

* * * A celluloide tem sido, cada vez mais, empregada nas fabricas de cutelaria em Sheffield. Devido á sua malleabilidade, a celluloide substitue o marfim, o chifre, e o osso em cabos de canivetes e navalhas.

* * * A' proporção que o fructo vae amadurecendo, o pedunculo, vulgarmente chamado cabo, se vae tornando lenhoso e dando menor passagem á seiva, começando o fructo a soffrer modificações proprias.

A materia assucarada que se forma do amido, trasforma-se, segundo a natureza do fructo, podendo até, desapparecer depois de uma serie successiva de transformações.

* * * Ao ponto certo onde é costume levar o gado a beber (açudes, tanques, reprêsas, lagôas), ou aos locaes e sitios adréde destinados, nas estradas («côchos, dagua», bicas, bebedor, regos, corregos, beira de rio, etc.), para os animaes de carga e de sélla se dessedentarem, durante as marchas, — é geralmente, dado, o nome de «bebedouro».

* * * A quaresma nem sempre foi de 40 dias. Antigamente, na igreja romana, o jejum era de 36 dias; no seculo V, foram accrescentados os quatro e o exemplo foi seguido no Occidente.

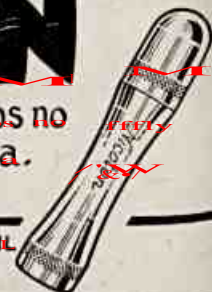
SCIENCIA

A marcha da sciencia é como a nossa planicie do deserto: o horizonte foge sempre.

Graça Aranha

* * * Dá-se o nome de «bicas» ou «bicâmes» aos conductos dagua, feitos de madeira: bicas de cascas de certas palmeiras indigenas; bicas formadas por taboados; bicâmes excavados em tóras de madeira previamente lavradas (bicâmes de braúna, por exemplo). Em Portugal, tem outro sentido — que não o usado no Brasil — o termo «bicas» empregado no plural. Lá, designa uma refeição festiva, commemorando o anniversario dos esposaes ou casamento; e nessa occasião se comem uns bôlos chatos beirões «as bicas», o que, aliás, não se usa em nosso paiz. Entre nós é corrente dizer: a bica dagua; o bicâme do engenho; as bicas de palmito (sempre no sentido de taes peças conductoras do precioso liquido, ou desses aqueductos rusticos feitos de madeira). A «bica» é sempre descoberta e o «bicâme» costuma ser tampado. Como a «bica» sempre escórre agua, o nosso povo emprega, figuradamente a expressão: «Fulano tem o nariz em bica», ou «Sicrano está distillando como uma bica» quando uma pessôa está fortemente endefluxada ou constipada, soffrendo de de coryza.

* * * «Batim» é um termo de caçador, entre os caipiras, pois entre elles se chama a um trilho seguido no campo, de «batim» (terreno ou caminho de «batida da caça»); «ir no batim» — é o mesmo que ir seguindo de róta batida, sem perder o rasto da caça.

* * * O costume que havia na India de se sacrificar a viuva na fogueira em que era cremado o cadaver do marido foi abolido pelas autoridades inglezas em 1829.

* * * A Casa de Pedra, perto de S. João d'El-Rei, é um monumento, que a natureza levantou com curiosidade, formando abobadas e salas, e pedestal, apresentando estalactites, resultado da infiltração das aguas através das rochas calcareas. A Serra de S. José abunda em basalto e granitos dispersos, e pela romantica paisagem, que ella apresenta, e emfim pela estratificação discorde de certas rochas, corrobora a idéia de uma catastrophe ignea, que devia ter-se operado em tempos desconhecidos. Os altos cumes de origem granitica seguem a direcção para oéste, e tanto em seus altos como nas fraldas ha abundancia de crystaes de rochas. Todo o systema da serra, que parte de Mantiqueira, procurando S. José, Oliveira e Piaumhy, tem a base no quartzo aurifero, e seguindo encontra-se gneiss, e depois o granito que repousa do pendor das montanhas até os altos cumes.

* * * A peroba de Campos ou ipé-peroba, é a melhor madeira do mundo pelo conjunto de qualidades que possue: grande resistencia á reflexão, densidade pequena (cerca de 0,8) facilmente trabalhavel pelos instrumentos cortantes, além de grande durabilidade, mesmo quando exposta ás intemperies.

* * * A historia registra casos de bebês que já nascem com dentes. Conta-se que Plinio appellidou o celebre orador Marco Curio Dentatus por ter nascido elle trazendo dentes, facto que aconteceu com o grande Mirabeau, com Luiz XIV e com Mazarino. Foi sempre considerado como bom presagio este facto.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 2 — 3721

Este numero contém 44 paginas

N. 1223 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 28 — NOVEMBRO — 1931 — ANNO XXIV

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Nunca se falou tanto em liberdade no nosso país como nestes ultimos tempos. São declarações e reiterações solenes, com ares patéticos, magniloquentes, em extases, em transportes, em imprecações que resoam na abobada do firmamento e descem á terra sobre as multidões electrizadas.

A velha deusa da mitologia politica atende ás invocações dos prelados do liberalismo e faz uma brilhante excursão fóra de seu templo desapropriado por utilidade publica, através das legiões que cobrem as pedras do nosso caminho.

Liberdade de pensar, liberdade de imprensa, liberdade de palavra, liberdade de opinião, todas as formas democraticas e liberais da liberdade de comercio, unica verdadeira, enchem os discursos e entrevistas das eminencias verdes, negras ou amarelas para que se voltam as massas edificadas deste curioso país.

A verificação da beleza das palavras e da realidade das declarações compete ao humorista e não ao sociologo.

O humorista pode dizer que já leu todos esses ditirambos e que sabe de cór todos esses adjectivos cujas inscrições de ouro e marmore estão a mendigar os olhos de passantes em todas as sepulturas dos cemiterios seculares.

Com isso ele exprimiria a idéa singela de vir a liberdade ao mundo nacional somente para ler o seu epitafio musicado pelos sinfonistas do nosso hino nacional, isto é, da nossa marcha funebre.

Nisso o humorista está de acordo com o sociologo que sabe perfeitamente bem que a divina dama emigrou definitivamente do planeta e que tão cêdo, ou jamais, virá rehabitar o seu magnifico cenotafio.

Todas as indicações objetivas e subjetivas da existencia em desordem esclarecem a impossibilidade de ser o homem livre pela formula legal e juridica que enquadra os diversos modos de ser social.

A mais justa, a mais cabal, a mais bela de suas definições foi dada pela filosofia das equações indiferentes:

«A liberdade é uma necessidade de que se tem conciencia.»

Não é essa a liberdade dos ditirambos e *plaidoyers* politicos, sinão o seu avêsso, o seu substrato negativo, o seu espelhismo ou, francamente, a sua irrizão. Mas isso é o sociologo que percebe e não o humorista cuja função transitoria de critico do dia hoje está quasi inteiramente entregue a fazer gracinhas para o publico boemio ou para essa mesma classe que tem recursos para se prestigiar com a pilheria envolvente.

E' pouco provavel que o nosso país de graçola e loróta compreenda que ainda não estamos nas cercanias da conciencia capaz de transformar a necessidade social em liberdade individual. A época é do individualismo em mangas de camisa, de botas, de esporas, de lenço ao pescoço e de fortuna feita, é a da liberdade do comercio, a da troca de mercadorias e da conciencias, é a das urgencias e liquidações em que a pilheria ajúda o golpe de sorte ou dissimula a gravidade dos assaltos.

A conciencia aproveita a liberdade declamatoria e dramatica para marcar o seu preço no mercado e para liquidar o seu *stock* de escrupulos e de hesitações.

A conciencia da necessidade que faz o homem verdadeiramente livre vai ser um fenomeno de epocas melhores, iluminada por outros sóis.

E tudo parece indicar que a liberdade entra num cone de sombra para um longo, um longuissimo eclipse.

Os panegiristas do liberalismo estão, afinal, se despedindo dela, certos de que a vislumbram pela ultima vez.

D. RIBEIRO FILHO

ROLOS DE ARAME

Conhecer uma mulher é o meio infalivel de perdê-la.

Pode uma mulher enganar-se em tudo, menos quando delibera nos enganar.

Entre o quadrado e o redondo a mulher acha que a diferença é de gosto e não de forma.

O espirito feminino tem contradições interessantes: elas perdoam tudo e tudo esquecem, mas nem tudo admitem.

Porque? O contrario é que seria natural.

As mulheres se dividem em duas classes, mulheres de vitrine e mulheres de balcão.

Umas servem de amostra das outras que servem para o consumo.

O amor é uma febre que, quanto mais alta, melhor se acha o doente.

Os sorrizos se fabricam, os risos nunca.

A amabilidade nos homens é um convite, nas mulheres uma despedida.

Uma carta é melhor retrato de uma mulher que a sua fotografia; é por isso que elas escrevem o menos possivel.

Não é só a face que as mulheres pintam, elas tambem usam o *rouge* no coração.

As mulheres são sempre gratas áquelles que as ajudam a ser ingratas.

Em amor não ha venenos desde que tenham assucar.

Ha casamentos que são verdadeiros encontros de trens.

O parafuso da morte não é nada deante de certos desenganos femininos.

Um homem lastima a sua falta de amor, a mulher a sua falta de sorte.

O alcance do idealismo das mulheres pode-se medir a compasso.

Para não se perderem as ilusões femininas é conveniente não ter relações de amizade com as costureiras.

As mulheres não sabem julgar os homens, mas são mestras na arte de comparal-os. Infelizmente para muitos, os modelos que elas adotam são detestaveis.

Feliz, portanto, perante as mulheres é o homem que corresponde a um modelo decente.

Para a mulher o que vale não é o passaro na mão mas os dois que estão voando.

Sansão perdeu a força quando Dalila cortou-lhe os cabelos; hoje as mulheres cortando os cabelos ficam muito mais fortes que Sansão.

RIEFE

VIDA ACADEMICA

Festa da Rainha dos Alumnos do Collegio Pedro II.

Coisas de criança

Quando o Juquinha foi apurando as suas excelsas qualidades de piratinha, a mãi recorreu ao espediente de atemorizal-o com os bichos que, aumentados pela imaginação, tornavam-se colaboradores eficazes na obra da pacificação do lar.

Mas depois dos cinco anos o Juquinha foi perdendo o medo aos papões, aos jacarés, aos bichos de fogo e a outras féras que só fazem mal aos menores de que ele.

Porque o Juquinha visitou varias vezes o Jardim Zoologico e verificou que podia desafiar as onças, os tigres, os leões e a todas as pantéras que ficam tranquilamente a dormir no fundo das gaiolas.

Por sua vez resolveu ele mesmo bancar o bicho, sabendo que os menores do que ele apanhavam na certa si se metessem a valentes.

Um dia destes o Juquinha ficou no quarto tomando conta do irmãosinho de dois anos, o qual berrava como um danado. O Juquinha lembrou-se dos recursos da mãe e ameaçou o pequeno com o leão, com o urso, com o jacaré; mas o garoto dobrava a berraria a cada ameaça do valente Juquinha.

Eis sinão quando, em desespero de causa o Juquinha teve uma idéa genial.

Voltando-se energico para o fedelho, e pondo á margem todas as féras conhecidas, ele lançou a ameaça final:

— Cala a boca! Si você não calar a bôca eu chamo a mamãi... para te comer!

O caso é que o pequeninho calou-se mesmo...

Dos afluentes do Amazonas, do Amazonas, o rio que mais curvas apresenta em seu percurso é o Purús. E' um verdadeiro gigante, com quasi tres mil quilometros de curso e farta navegação em todas as épocas do ano na extensão de mil e novecentos quilometros. Por sua vez os seus afluentes são enormes e navegaveis. Pois os seus tres mil quilometros de curso, si fossem percorridos em linha réta não dariam mil. As suas grandes e seguidas curvas triplicam a distancia das vertentes ao vasto estuario que apresenta ao desaguar no Amazonas.

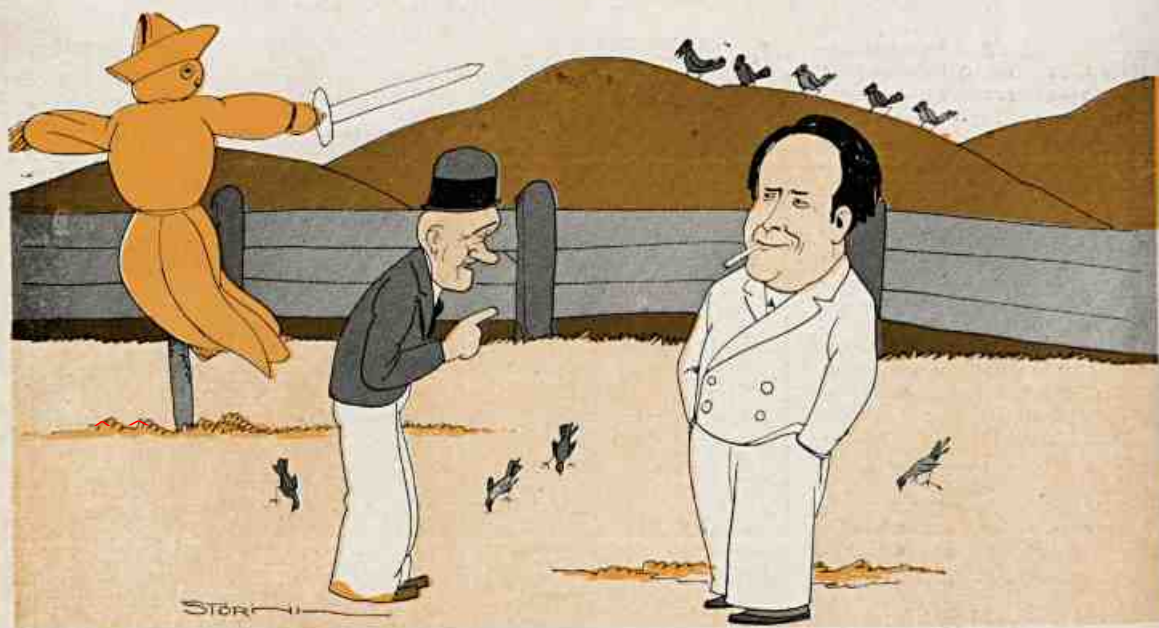
E, uma gigantesca serpente enroscando-se e desenroscando-se sobre um solo magnifico e cercado de florestas esplendidas.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

LOIS MORAN

Da Metro-Goldwyn-Mayer

O FIM DO TRIBUNAL REVOLUCIONARIO

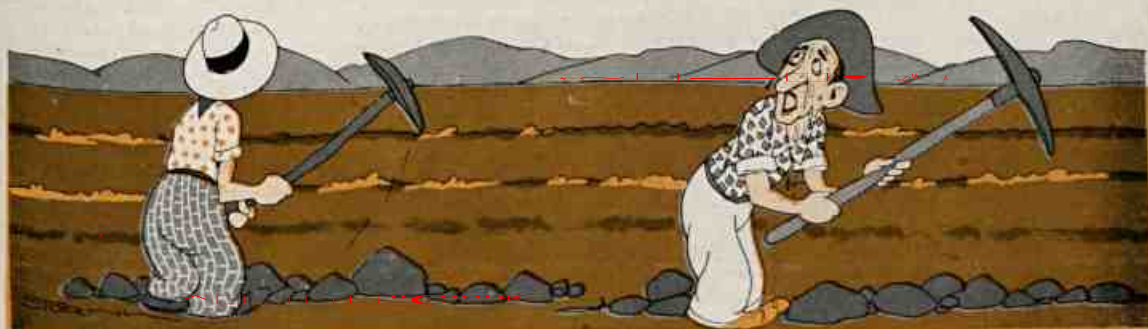
STORNI

— Afinal para que serve esse espantalho?
— E' para pegar os passarinhos novos, porque os velhos já não se assustam, já ovaram no chapeo do espantalho...

PALACE HOTEL

Senhorinhas que serviram o chá em beneficio da Assistencia Dentaria Infantil da Clinica Dr. Oscar Clarck.

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Baile de sabbado.

POR CIMA DE NÓS

Um JECA — Picaretas em continencia! O ministro dos sem trabalho está voando!

— Já viste o noivo da Osoria ?
— Chi! Coitado! E' vesgo e puxa de uma perna.
— Tinhas coragem de te casar com um homem assim ?
— Tinha, francamente, mas si eu fosse a Osoria.

NO HOTEL

O creado: — Será necessario despertar o senhor amanhã, para ver a sahida do sol ?
O viajante — Sim, mas que não seja antes das dez!

— Disseram-me hontem que a Ermelinda entrou para a Cruz Vermelha.
— Acho um acto muito acertado. Ella póde não só ser enfermeira, mas, com aquelle corpanzil, póde até servir de trincheira.

CAMPEONATO DA CIDADE

AMERICA x VASCO

O Team do America, vencedor por 4 x 1.

Cousas do Céo

Toda gente que se interessa um pouco pelas coisas dos espaços sideraes ficou agora sabendo que a descoberta do novo planeta do nosso systema não constituiu uma surpresa para os astronomos.

Assim como as observações de irregularidades na orbita de Urano fizeram suspeitar da existencia de outro planeta mais distante, que veiu a ser descoberto e é o já velho Neptuno, a orbita deste tambem apresentou irregularidades que conduziram á predição da existencia de um planeta transneptuniano, que acaba de ser descoberto e é o joven Plutão.

Temos assim enriquecido de um astro o nosso systema planetario, no qual a Terra constitue figura muito secundaria, a despeito de toda a nossa vaidade, baseada, entre outras cousas, na nossa capacidade de descobrir astros.

A descoberta de Plutão é sem duvida o mais retumbante acontecimento astronomico deste seculo. E, tal como sucede com as creaturas humanas, as que vêm ao mundo mais recentemente encontram logo confortos que os antepassados só conheceram na maturidade ou na velhice.

Assim, Plutão foi revelado pela fotografia, antes mesmo de ser avistado telescopicamente, ao passo que os velhos planetas classicos foram avistados prosaicamente a olho nú pelos chaldeus.

Tal um fedelho desta época que, mal abre os olhos e os ouvidos, é logo deliciado (ou aturdido) pelo cinema e pela radiola.

São uma gente invejavel os astronomos. Emquanto nós outros, simples peões ao nivel do mar, vivemos a preoccupar-nos com o cambio e a moda, além de outras coisas muito mais miúdas, elles, os astronomos, encarrapitados nos morros e espiando para o alto através de longos tubos, assistem ao misterioso espetaculo das massas celestes em perpetuo movimento: medem e pesam mundos; cal-

culam-lhes as trajetorias, que por vezes só se completam ao cabo de dezenas de seculos; avaliam distancias que, referidas ás minusculas grandezas terrestres, nos reduzem a condições mais humildes que a de um microbio vulgar; destacam-se, em suma, do poeirento solo terrestre e mergulham resolutamente no infinito.

Um dos astronomos que contribuiram para a descoberta de Plutão abandonou a diplomacia pela astronomia, o trato convencional dos homens pelo trato positivo dos astros.

Os astronomos são um pouco como os garimpeiros: gerações deles se sucedem remexendo o cascalho e apenas encontrando pedras medrocies. Mas já chega o dia em que um, de mais sorte, encontra o diamante monstro, que lhe dá fortuna e gloria.

Plutão é um diamante formidavel, e bastará para dar fama não a um só mas a varios garimpeiros, e mesmo não foi um só que o isolou do celeste cascalho.

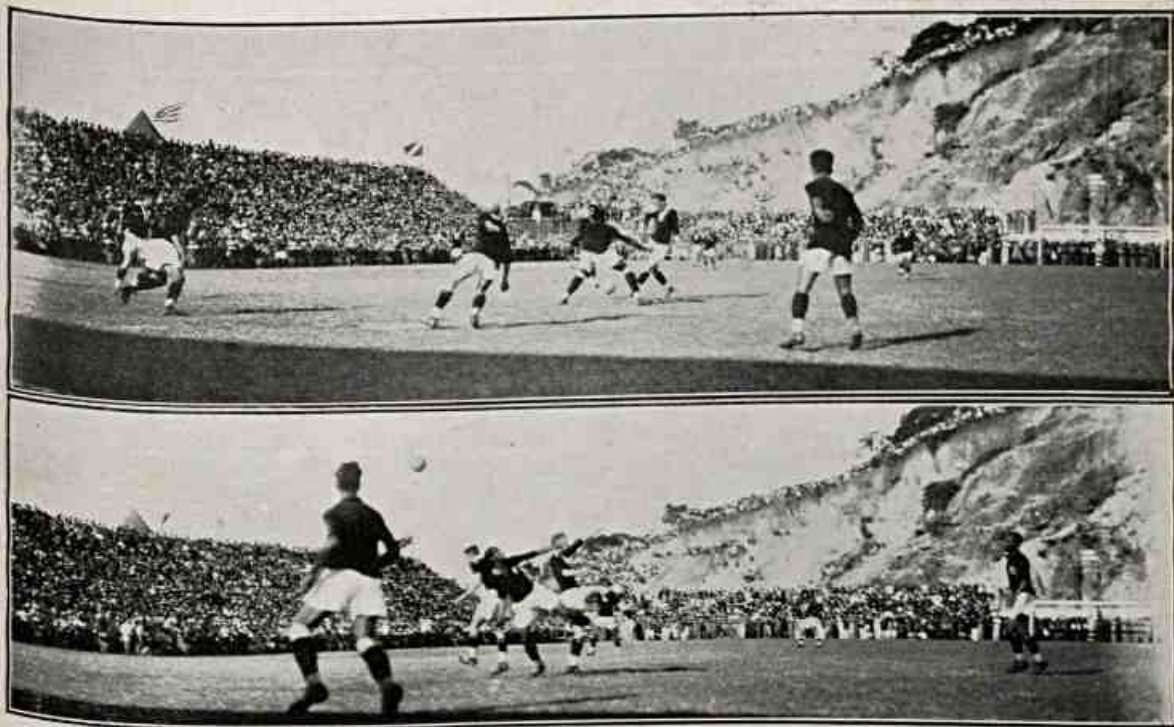
Muita gente nascerá e morrerá ignorando a existencia de Plutão. Muitos saberão que ele existe, mas permanecerão indiferentes ao retumbante acontecimento astronomico que foi sua aparição na placa fotografica.

Tambem, si todas as creaturas forem fanaticas pela astronomia, seria uma desgraça.

Para mostrar quanta razão tinha Pangloss, basta dizer que muitos individuos desdenhariam de descobrir Plutão, mas ficariam radiantes si conseguirem incorporar á sua coleção um selo olho de boi.

MICROMEGAS

CAMPEONATO DA CIDADE

AMERICA x VASCO

Aspectos do jogo.

UMA AMBIÇÃO

O Zéquinha, filho de um operario que ha muito desempregado, come em casa de uma visinha, que gosta muito do petiz. Um dia perguntou-lhe:

— O' Zequinha, o que é que tu queres ser quando fôres homem?

— Quero ser operario sem trabalho, como meu pai...

O

* * * No Deserto Vermelho, *Hamadad-Honra*, ao norte da Africa, ha uma elevação chamada «monte Jetko» a que os indigenas denominam a «montanha que canta».

Antes de apparecer uma caravana junto ao oasis existente ao pé da referida montanha, produz se nella uma especie de murmurio perfeitamente perceptivel, segundo o comprovou o commandante francez Gabel.

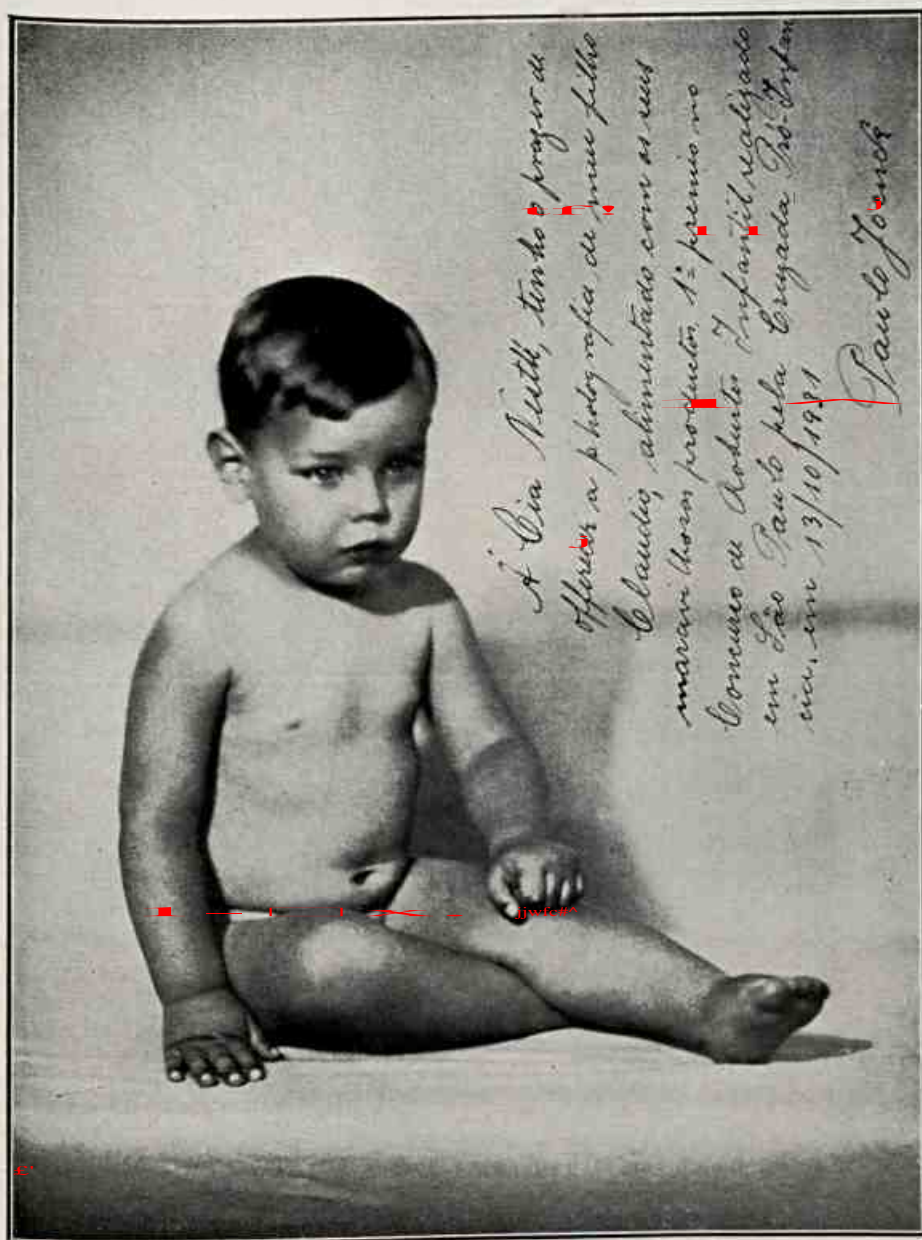
Os habitantes do oasis não se enganam nunca e sabem que, quando a montanha *canta*, é porque uma caravana vem approximando se.

NO MEIO DA ESTRADA...

ZÉ DA HORA — Tenham paciencia, vão ficando por ahi como *dormentes*.

MINISTERIO DE EDUCAÇÃO

Alumnos do Lyceu Commercial que foram levar ao Ministro o seu protesto contra o regimem dos exames.

CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL

CLAUDIO, 1.º premio no Concuso de Robustez Infantil realizado recentemente em S. Paulo.

Eis a carta dirigida por seu pae o Sr. PAULO JOENCK á Companhia Nestlé.

São Paulo, 15 de Outubro 1931.

Illmos. Snrs. da Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk Co.

E' com grande satisfação que felicito a Companhia Nestlé e participo a VV. SS. que meu filho CLAUDIO obteve, entre 52 concurrentes, o 1.º premio no Concurso de Robustez Infantil, realizado na «Semana da Criança» e organizado pela Cruzada Pró-Infancia, no dia 13 do corrente.

Graças ao poderoso Leite Condensado marca «Moça» e á Farinha Lactea «Nestlé», deve o meu garoto a victoria, pois, desde tenra idade, vem elle sendo alimentado com estes incomparaveis e maravilhosos alimentos. Hoje é robusto e esbelto, conforme attestaram medicos competentes.

Meu filho tem 23 mezes de idade e pode ser visitado, si assim vos interessar, á R. Spartacos, 88, nesta cidade, onde estamos a seu inteiro dispôr.

Junto tenho o prazer de offerecer-lhes uma photographia de meu petiz, podendo VV. SS. fazerem da mesma o uso que lhes convier.

Com estima e consideração, subscrevo-me

De VV. SS. Att.º Am.º e Obgd.º

ass. PAULO JOENCK

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Grupo feito após a posse do novo Ministro General Menna Barreto.

A APOSTA

Sempre houve e ainda ha muita gente que considera acto de grande coragem entrar-se á noite num cemiterio, sem companhia. O mysterio da morte, o silencio, o symbolismo dos tumulos, o fogo fatuo, principalmente este, constituem motivos de terror.

Contam-se casos, como o daquele sujeito que se encheu de coragem e entrou; mas, ao saltar o muro, já de volta á rua, um galho de arvore, por brincadeira, prendeu-lhe o chapeu. Tanto bastou para que o homem cahisse de susto.

Outro caso classico é o do padeiro, que entrou pela manhã, como de costume, para servir os empregados do cemiterio. Mal tinha dado uma dezena de passos, sáe de dentro de uma cóva esta pergunta: Que horas são?

O homem ficou gago para o resto da vida. No entanto, era apenas um ebrio, que alli cahira na vespera e já tinha cosinhado o pifão.

Na cidade onde eu nasci, grande cidade de uns oito mil habitantes, dous valentões conhecidos apostaram certa vez que eram capazes de entrar no cemiterio á meia-noite, que é a hora peior para essas emprezas.

A aposta foi feita assim: ao entardecer entravam os dous e, sobre uma sepultura escolhida entre as de menos evidencia, *casaram* o dinheiro, duas notas de dez mil reis, pondo-lhes em cima uma pequena pedra.

A' meia noite deviam os dous entrar de novo para ir buscar o dinheiro, que ficaria pertencendo todo a quem chegasse primeiro.

Para evitar qualquer velhacada, deviam estar juntos até um pouco antes da hora marcada, nas proximidades da necropole. Depois, um saltaria o muro da direita e o outro o da esquerda, seguindo em direção á sepultura escolhida para deposito do premio.

Nenhum dos dous faltou ao desafio, talvez reciprocamente encorajados pela certeza de que lá dentro se encontrariam.

A escalada dos muros, muito baixos, não offerecia a menor dificuldade, especialmente para dous cavalheiros affeitos a todas as acrobacias da malandragem.

Uma vez dentro do cemiterio, caminharam os dous em direção ao posto escolhido, não sem aquele movimento involuntario de olhar de vez em quando para traz, muito commum nessas situações.

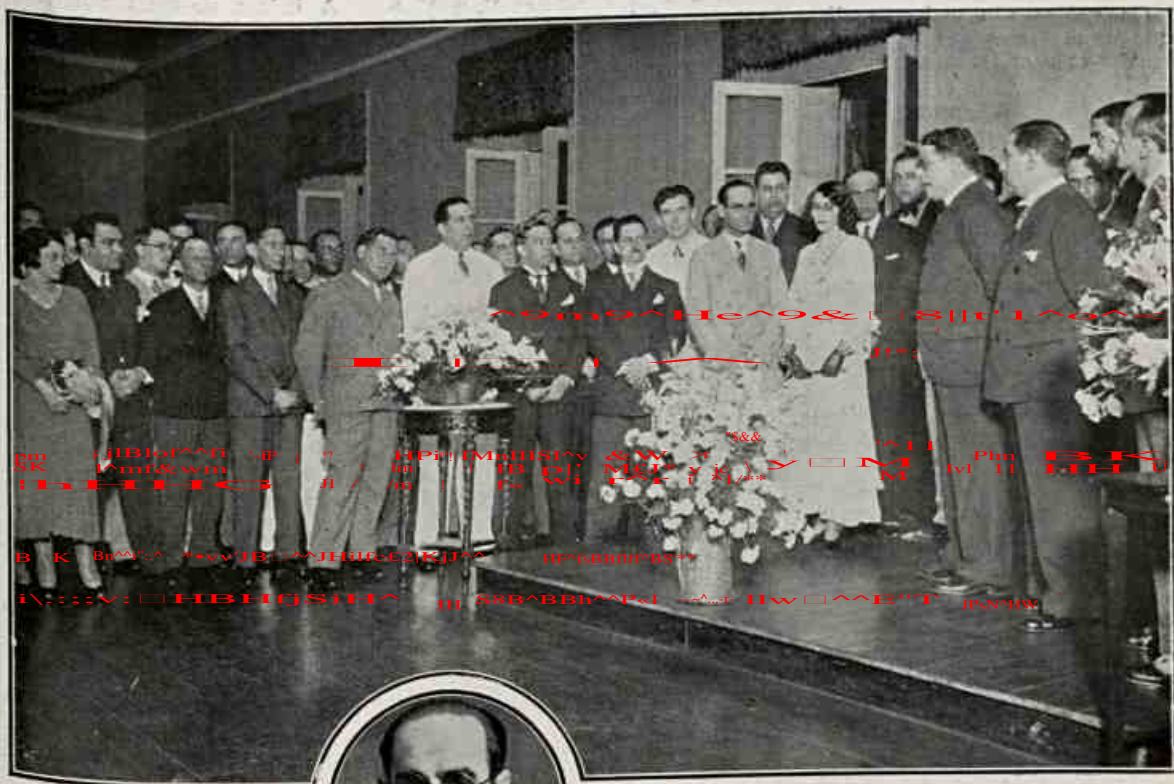
A topographia pouco complicada da pequena necropole teria naturalmente concorrido para um empate, pois a chegada dos dous apostadores foi simultanea.

Mas...

Em logar das duas notas de dez mil reis, o que eles encontraram foi um papel de dimensões maiores, onde, á luz de sucessivos phosphoros, conseguiram ler em má caligraphia, estas palavras, ficando ambos horripilados: As almas ficaram com o dinheiro!

Até hoje ambos acreditam nisso, e muita gente com eles. Só quem nunca acreditou foi o coveiro, que casualmente havia ouvido a conversa.

JUCA PYRAMA

PRIMEIRO ANNIVERSARIO DE UMA ADMINISTRAÇÃO EFFICIENTE

Teve logar, no Salão da Associação Brasileira de Imprensa, no dia 19 do corrente mez, uma homenagem promovida pelos Delegados de Policia ao Dr. Mario de Moraes Paiva, Director da Secretaria da Policia Civil desta Capital, em regosijo ao 1º anniversario de sua nomeação.

I — No alto o Dr. Virgilio Barbosa Lima, 2º Delegado Auxiliar, saudando o homenageado e sua Exma. Senhora. II — Em baixo, um grupo de pessoas presentes á manifestação, entre as quaes se vê o Dr. Baptista Luzardo, Chefe de Policia. No medalhão o Dr. Mario de Moraes Paiva.

Contas e vidrilhos

Os gestos são meios poeticos que as mulheres empregam para realçar as suas formas.

A amante é cheia de cautelas, a esposa cheia de penhores.

Dialogo entre dois distraidos:

— Você tem medo de jararaca?
— Muito!
— E' como eu. Tenho um medo ouco de minha mulher.

As mulheres nunca se desdizem, dizem sempre outra coisa diferente.

Quando uma mulher tem um namorado efetivo, amola a este falando dos outros, e quando não tem, amola a todos falando num terceiro que não existe.

Em algumas mulheres chics o amor á vida é apenas o amor á péle, em outras o amor ás péles.

Nas mulheres a menor hora de sono mata o maior dos remorsos.

Quando uma mulher apaixonada procura um exemplo, nada lhe parece incrivel.

O fingimento para as mulheres não tem direito nem avêsso.

As mulheres quanto mais perdidas mais faceis de encontrar.

O instrumento que as mulheres tocam de preferencia é o piano, piano...

A mulher será tudo quanto quizer menos vinte e cinco por cento.

A proporção que os homens embranquecem as mulheres azulam.

A vida é uma coisa que as feministas não têm a honra de conhecer.

A beleza de outra mulher é o tipo da modestia á parte.

Um olhar insistente de uma mulher é o indice de alguma situação alarmante.

O consumo do vidrilho prova que é a mulher quem dá valor ás joias, e a raridade dos diamantes outra prova do que são os aneis que valorizam o homem.

O amor, como as crianças e as costuras deviam ficar inteiramente ao cuidado das mulheres.

Nas frazes das mulheres os sorrisos explicam melhor o pensamento que a sintaxe.

RAEPE

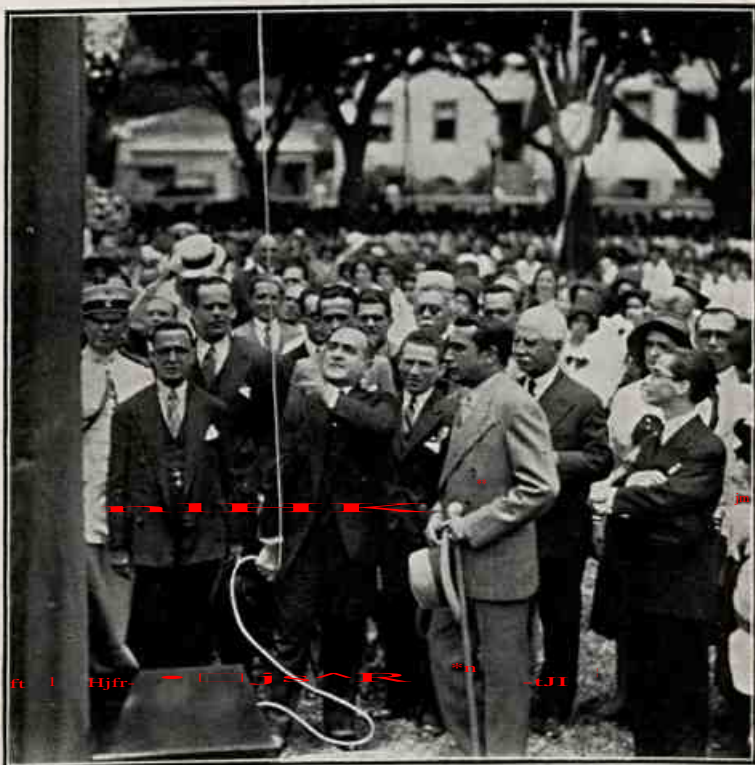
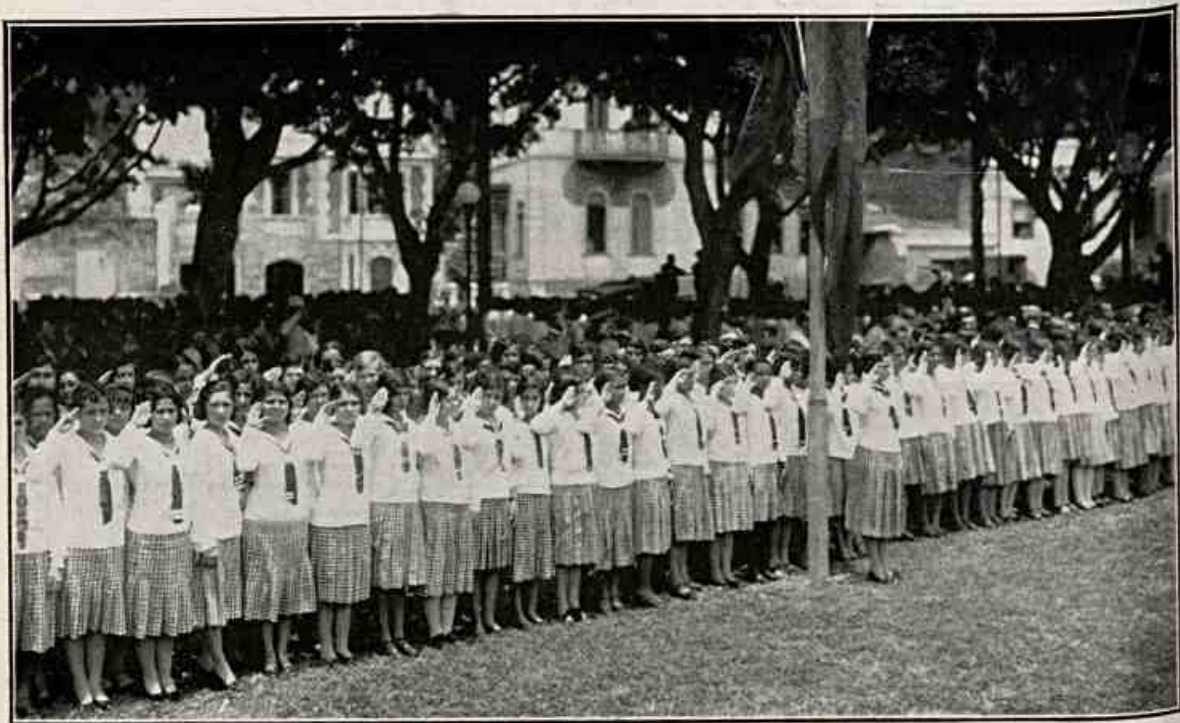
LARGO DO MACHADO

Instantaneo

A FESTA DA BANDEIRA

I — O chefe do Governo Provisorio hasteia a bandeira nacional ao topo do mastro erguido na Praia do Russel, onde foram celebradas as cerimonias officiaes da patriotica solennidade.

ooo

II — As alumnas das escolas publicas municipaes na festa da consagração da bandeira nacional em 19 do mez corrente.

A FESTA DA BANDEIRA

A continencia da alumnas das escolas profissionaes.

Um sorriso para todas...

A exemplo do que fez um jornal do Rio Grande, um vespertino carioca inaugurou ha tempos uma «enquête» para saber esta coisa estupenda: «como devem as mulheres exteriorisar o seu culto pela bandeira nacional?».

Curiosos e indiscretos, os «reporters» desse jornal andaram por aí, entre matronas e donzelas a interroga-las sobre o gesto que deve ter a brasileira deante da nossa bandeira e colheram farta mésse de declarações divertidissimas.

O inquerito, em ultima analise, teve uma utilidade inesperada: comprometeu a inteligencia feminina do Rio, porque serviu de pretexto para uma literatura copiosa e inquietante.

Tomando pôse, para contentar a curiosidade dos jornalistas, as mulheres têm deitado discurso, fazendo tiradas lirico patrioticas sobre «o auri-verde pendão da nossa terra» e propondo as continencias e cumprimentos mais inacreditaveis, «para exteriorisar o seu culto pela bandeira.»

O que espanta, nessa inundação diluvial de tôlice civica, é que, em pleno regimen ditatorial, depois de uma Revolução, ainda ha no Brasil quem tenha coragem de perpetrar atos dessa especie, contra o bom-senso e a dignidade intelectual do paiz.

Decididamente o Brasil é um país sem policia...

Vendo-a, á tarde, passar pela Avenida, na radiosa elegancia das suas «toilettes», graciosa, bela, ondulante, com seu nobre perfil heraldico de marmore moreno, um sentimento de orgulho faz palpitar o coração inteiro da raça. Porque dá gosto nascer numa terra onde florescem tipos de beleza feminina, como aquele, que dignificam a especie e elevam a sabedoria harmoniosa da Natureza...

* * *

A policia inaugurou ha tempos, no Rio, uma severa campanha contra os galanteadores. Para começar, liquidou as veleidades donjuanescas de meia duzia de «almofadinhas» inconversiveis. Mas esqueceu, na sua campanha profilatica, os maiores fatores da galanteria carioca de esquina: os velhotes perfumados que contam anedotas frascarias nas Avenidas e frequentam as manicuras das barbearias. São os don juans mais temiveis do Rio. Embora platonicos e inofensivos, eles se dão ao sport impertinente de perseguir moças e acompanhar senhoras, bombardeando a umas e outras com a insolencia dos seus madrigais. O diabo é que a nenhuma vitima dessas perseguições inconsequentes ocorreu ainda a idéa daquella rapariga a quem o Cardeal Richelieu, sob o peso dos seus oitenta anos, fazia propostas amorosas, e amea-

cando-o com esta promessa terrivel:

— Olhe, que si o Sr. insiste, eu sou capaz de ceder mesmo, Sr. Duque...

. ⁘ .

Os tempos estão mudados. Houve uma subversão literal de costumes. Até em coisas sentimentaes. Repetindo um gesto cinematografico de idilio, mlle., por exemplo, foi quem fez uma declaração de amor áquelle amavel tango-boy. Não esperou que ele falasse: falou ela, em primeiro logar. E esclareceu com gravidade que as suas intenções eram as melhores possiveis: queria casar.. O rapaz, assustado e timido, escutou tudo sem dizer palavra. Por isso mesmo não é possivel saber si ele estará de acordo com a resolução de mlle. O diabo é que mlle., a continuarem as coisas no caminho em que vão, é capaz de levar muito longe a sua obra de sedução, e desencabeçar o pobre efebo inexperiente... A ele, porem, restará um recurso: apelar para a policia...

. ⁘ .

Os jornais publicaram, ha dias, um anuncio curiosissimo: de uma moça portugueza, joven, instruida, bonita, que, por desgostos intimos, queria casar no Brasil, com rapaz serio e rico, dando e pedindo referencias.

Essa joven e encantadora portugueza, que lá de Lisboa se candidata a um marido brasileiro, se esqueceu de acrescentar aos seus titulos mais este, que é de resto o mais importante: ingenuidade.

Porque realmente deve ser ingenua a moça que, pelo simples fato de ser bonita, joven e instruida, julga que pode encontrar, no Brasil, onde a crise de maridos é cada vez mais afllitiva, um noivo que seja serio e... rico! Se as moças cá da terra, que fazem a sua «cavação» pessoalmente, não arranjam nada, imagine-se o que poderá conseguir essa pobre rapariga lisboeta que procura para os seus desgostos intimos a terapeutica de um noivo brasileiro...

PEREGRINO

A FESTA DA BANDEIRA

A parada dos alumnos municipaes na festa da Praia do Russel.

ENTRE MEDICOS

— Agora estou experimentando um tratamento novo para a gripe. Consiste em dar aos doentes meia garrafa das de cognac pela manhã e meia garrafa de rhum á tarde.

— E ficam bons?

— Isso não sei. O que ficam é muito mais alegres.

A mãe — Ha quasi uma hora que estás gritando. Porque, afinal, essa choradeira?

O nené — Não sei, mamãe. — Já me esqueci...

NA PRAIA GRANDE

MENNA BARRETO — Adeus, collega, que a intervenção te seja breve...
ZÉ — Com o *Forceps dos interventores* por baixo!...

ASS. DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Baile de sabbado.

CONVENTO DE SANTO ANTONIO

A Sra. Getulio Vargas entregando esmolas aos pobres.

CONSAGRAÇÕES BOTANICAS

(Por occasião da visita do Sr. Getulio Vargas ao Jardim Botanico, foram baptisadas duas plantas novas com o nome do Presidente e do Ministro da Agricultura).

O JARDINEIRO — E' uma antiga especie, seu Doutor, que ainda vem da Republica Velha, e que tem proliferado na nova. O Director encontrou-lhes os nomes no seu decreto.

Cacos de Telha

Chama-se herói o sujeito que dá sua vida por uma idiotice qualquer, e idiota aquele que perde dinheiro no mais heroico dos negocios.

▫ ▫ ▫

Um barbaro é um cavalheiro que se limita a matar a sua fome, e um civilizado um sujeito que mata os outros á fome.

▫ ▫ ▫

A intriga é a divulgação de um certo numero de verdades que não convêm.

▫ ▫ ▫

O porque da honestidade é de dificil explicação.

▫ ▫ ▫

As divindades são fantasmas mentalmente embalsamados sob piramides de negocios emergindo nos desertos da conciencia.

▫ ▫ ▫

Os mártires não o foram conforme o tormento, mas conforme os resultados tirados por quem não sofreu nada.

▫ ▫ ▫

Um canalha é um cavalheiro que sempre se mostra surpreendido de encontrar quem reaja e repila os seus negocios.

▫ ▫ ▫

A humanidade se agita quando a fome a conduz.

▫ ▫ ▫

O nada é o tipo da pretenção, é um buraco completamente *rempli de soi même.*

▫ ▫ ▫

A moral, é em essencia uma simples regra de conduta economica.

▫ ▫ ▫

As quatro operações resumem e resolvem completamente todas as questões da conciencia humana.

▫ ▫ ▫

E' o comercio quem exige a liberdade de conciencia, porque na nossa civilização o erro e a verdade rendem da mesma maneira.

▫ ▫ ▫

A dedicação e o respeito são as duas expressões mais requintadas do servilismo.

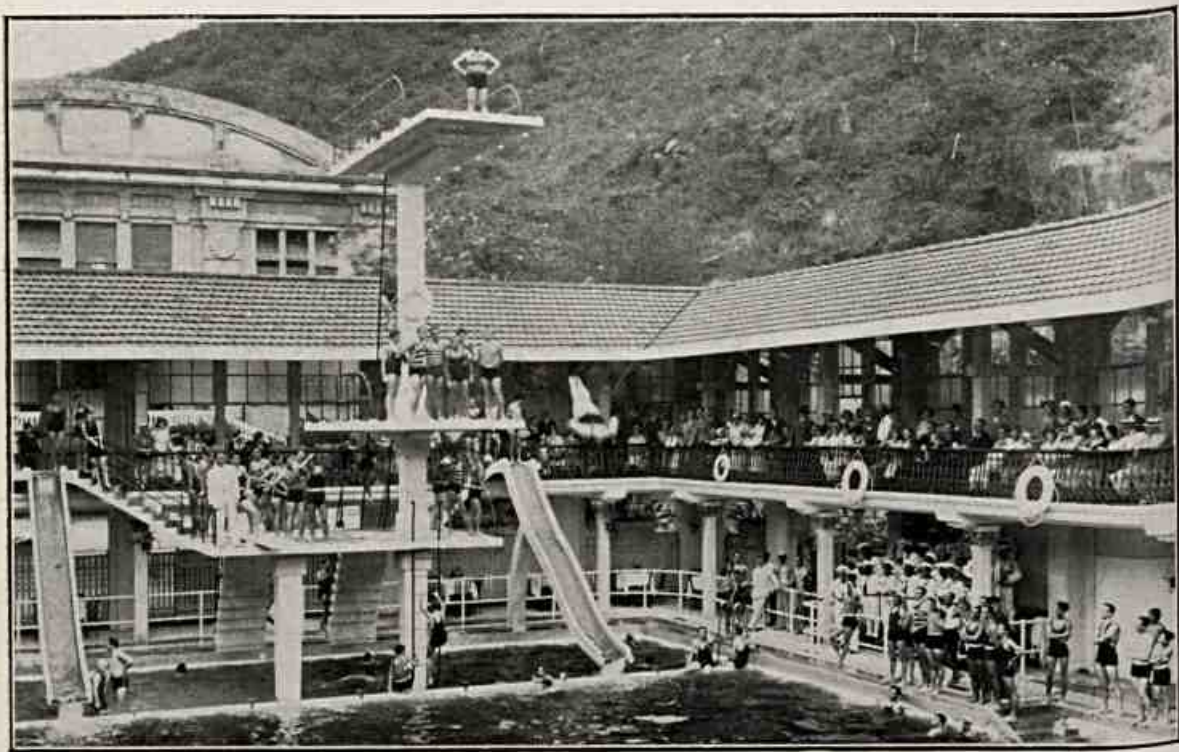
▫ ▫ ▫

Sem termos esgotados todas as concepções sobre o roubo não podemos ter uma idéa justa do que seja um tesouro.

▫ ▫ ▫

A condição mais triste deste mundo, é verificar que um proverbio antigo tem muito mais razão do que a nossa ciencia moderna. E' que os pastores sabiam mais que os nossos academicos.

RIEFE

FLUMINENSE F. CLUB

Inauguração dos melhoramentos na piscina do Club.

FLUMINENSE F. CLUB

Os banhistas do Tricolor.

Inauguração dos melhoramentos na piscina do Club.

A MISSÃO DO NEVES AO SUL

NEVES DA FONTOURA — Meus amigos, o chefe não quer precipitações constitucionaes. Elle está com o plano quinquennal, isto é: um governo provisorio por cinco annos...

BLOCK-NOTES

DROGAS & LIVROS...

Ha de haver meia duzia de mezes, ou pouco mais, um cronista parisiense, com uma certa dose de malicia bem gauleza, propunha á meditação dos seus confrades de letras esta curiosa e desconcertante tése de etica literaria: será licito ao escritor lançar o seu livro como o droguista lança a sua droga?

Embora haja muita gente por aí que duvide do nosso progresso e afirme, entre ironica e incredula, que as idéas avançadas levam em geral cincoenta anos para atravessar o Atlantico, da França ao Brasil, eu posso assegurar-lhes, sem receio de erro, que a tése daquele malicioso cronista parisiense teve, entre nós, os seus precursores.

Realmente a teoria e pratica da publicidade moderna, em materia de literatura, ha muito tempo que possuiam no Brasil alguns mestres consideraveis, que as adotavam com a inocencia com que M. Jourdam fazia prosa...

Não citarei nomes — nem isso será preciso; mas todos nós conhecemos muito bem os escritores brasileiros que sempre souberam lançar os seus livros como os droguistas lançam as suas drogas... Não tem para eles segredos os metodos da publicidade «yankee». São delirantes e cinematograficos. Outros, mais modestos, mas não menos eficientes nos seus processos, administram, entre nós, a sua gloria literaria com zelo exemplar, sem contudo pôr em pratica os metodos ruidosos da «Casa Mathias» e do «Cruzeiro». Limitam-se a cultivar as admirações provincianas, agradecendo e elogiando os livros recebidos e não lidos, escrevendo certas circulares aos escritores de todos os Estados, frequentando com assiduidade e aplicação as sociedades indigenas de elogio-mutuo etc. Dest'arte, ao publicarem os seus livros, não necessitam de fazer-lhes pessoalmente a propaganda: os admiradores, os amigos, os companheiros se encarregam dela... Depois, untuosos e sorridentes, sabem ter em cada jornal um «reporter» prestadio e amigo, a quem dão, na intimidade, tratamento de colega e palavras de admiração, e que lhes pagam, com noticias generosas e oportunas, os juros dessas provas de consideração.

* * *

Diferentes destes, mas como eles admiraveis pela eficiencia, pela segurança e pela sagacidade da sua atuação, estão os que fundam «escolas» ou «grupos», para manter a polica literaria do elogio-mutuo. Aliando-se a trez ou quatro companheiros, têm, pelo menos, uma certeza: os seus livros si não elogiado por trez ou quatro artigos entusiasticos, incondicionais, consagradores. Porque o acordo está implicitamente estabelecido: qualquer escritor do grupo que publique um livro, imediatamente os companheiros virão para a imprensa, dogmaticos e trepidantes, gritar em artigos irrevogaveis o genio do autor e a gloria da obra. E a consagração, obra ardilosa dessa empreitada, será uma coisa definitiva, fragorosa e irremediavel.

. · .

Ao terceiro grupo pertencem os que cortejam a popularidade facil das vastas tiragens. São os escritores do grande publico... como sabem que no Brasil se lê pouco e as edições são limitadas e precarias, eles mesmos se encarregam de preparar a «mise-en-scene» das suas tiragens fenomenais. Mandam fazer um milheiro de exemplares do seu livro — e todos os mezes mudam a capa do encalhe, colocando em cada capa nova estes dizeres sensacionais e sucessivos: «2ª edição»... «3ª edição»... «4ª edição»... «5ª edição»... ou então: «10 milheiro»... «20 milheiro»... «100 milheiro»... etc. A's vezes lançam os livros começando logo pela «3ª edição» ou pelo 10 milheiro»...

São rapazes de mentalidade quantitativa os quais ingenuamente acreditam que a gloria do escritor está na razão direta do numero de exemplares que os seus livros vendem... E a gloria deles, destarte, interessa muito mais a Diretoria de Estatistica do que a literatura. E' uma questão de algarismos apenas.

. · .

Alguns põem em pratica processos de eficiencia mais ampla e que são, por assim dizer, uma soma de todos os outros metodos: publicidade «yankee», admirações inter-estaduais, amisades jornalisticas, tiragens fantasticas, elogios mutuos etc. Fazem tudo isso, duma vez. E, como se ainda achassem pouco tudo isso, «cavam» almoços ou banquetes de homenagem, «que seus amigos, colegas e admiradores lhe oferecem, em regosijo pela publicação do seu ultimo livro». E, para comprovar, com documentos incontestaveis, a sua celebridade, transcrevem nas ultimas paginas da obra todos os elogios que receberam na vida: recortes de noticias anonimas dos jornais, trechos de cartas intimas, pedaços de cartões convencionais, artigos sem a menor expressão literaria, tudo emfim que represente uma referencia elogiosa ou um cumprimento cordeal. E aquela filha desordenada de louvores, no fim do volume, dá ao leitor da obra a impressão de ver o autor satisfeito e compenetrado, gritar lhe á queima-roupa.

— Conheceu, papúdo? E agora você ainda terá coragem de dizer que achou ruim o livro?

Iriamos muito longe — e seriamos inevitavelmente enfadonho — si quizessemos citar todos os exemplos do genero. Porque a verdade é que eles no Brasil são inumeraveis. Em todo caso, os poucos que aí arrolei, servirão de documento para comprovar o que declarei no começo deste artigo: que, em materia de publicidade literaria, nós fomos, no Brasil, os precursores das idéas mais avançadas. Antes mesmo de se agitar em Paris a tése da igualdade de condições entre o comercio de drogas e o comercio de livros, para efeito de propaganda, já no Brasil certos escritores, administrando a sua gloria com zelo, engenho e arte, lançavam os seus livros como quem lança um produto farmaceutico...

PEREGRINO JUNIOR

PARA NÓS, O GETULIO CONTINUA AINDA VIAJANDO...

GETULIO — Salve, Parahyba! Que poderei fazer para pagar os teus serviços?
ANTENOR NAVARRO — Dr. Getulio, eu queria que o senhor me desse uma patente de *tenente*...

TROVAS

Quando uma joven formosa
Tornar-se alegre não logra,
E' porque vive pensando
No horror que é vir a ser sogra.

O professor: A sciencia tem feito progressos tais que hoje podemos enviar retratos pela radio telegrafia.

Uma alumna: — Com moldura e tudo?

TROVAS

Dentre os casos do momento
Certo é dos mais engraçados,
Dous povos do extremos oriente
Andarem desorientados.

AS NOSSAS PRAIAS

O banho no Flamengo.

Amostras Gratis

Ha uma promessa que um politico não esquece nunca: aumentar a sua ração e diminuir a dos outros.

▫ ▫ ▫

Na guerra como na politica, só são diferentes as ondas de assalto porque naquela corre o sangue e nesta o dinheiro.

▫ ▫ ▫

O politico corajoso é aquele que não faz abatimento algum no preço de seus negocios.

▪ ▪ ▪

Um estadista é um cavalheiro industrioso; está sempre fabricando alguma peça.

▫ ▫ ▫

O canalhismo é o sorriso da politica.

▪ ▫ ▪

Um tigre mata para viver, um general vive para matar.

▫ ▫ ▫

Qualquer divisão feita por um homem de estado deixa sempre um resto para ele.

▪ ▪ ▫

As ideias dos politicos são verdadeiros ataques de cabeça.

▫ ▫ ▫

A politica e o estelionato não são nem uma ciencia nem uma arte. Uma se define pelo outro.

▪ ▪ ▪

Em ciencia vai-se do geral para o particular e vice-versa. Em politica avança-se no geral e no particular indiferentemente.

▪ ▪ ▪

De pensar morre um burro: sem pensar vive um politico.

▪ ▪ ▪

Um estadista pode orgulhar-se de ser imparcial: para ele o torto e o direito, o branco e o preto, o vicio e a virtude são todos iguais.

▫ ▫ ▫

As organizações dos estados modernos inspiram-se nas classificações dos cãis: cãis de caça, cães de fila, cãis de luxo, mateiros, sabujos, etc. Exatamente.

▫ ▫ ▫

A prova dos nove foi inventada pelos politicos, eles reduzem tudo a zero, tirando nove para eles.

▫ ▫ ▫

Nas grandes crises provocadas pelos politicos de uma nação, infalivelmente aparece um notavel estadista disposto a *saldar* a situação.

▫ ▫ ▫

Os politicos não perseguem os seus rivais pelas idéas que eles têm, mas pelos cargos e proventos que desfrutam.

▫ ▫ ▫

A mentira dos politicos causa menos dano que as verdades de seus programas economicos.

▫ ▫ ▫

Para os politicos o suborno toma o nome prestigioso de banquete, aí cada talher é uma arma branca, e o resumo dos brindes se exprime pela fórmula *Come ou morre!*

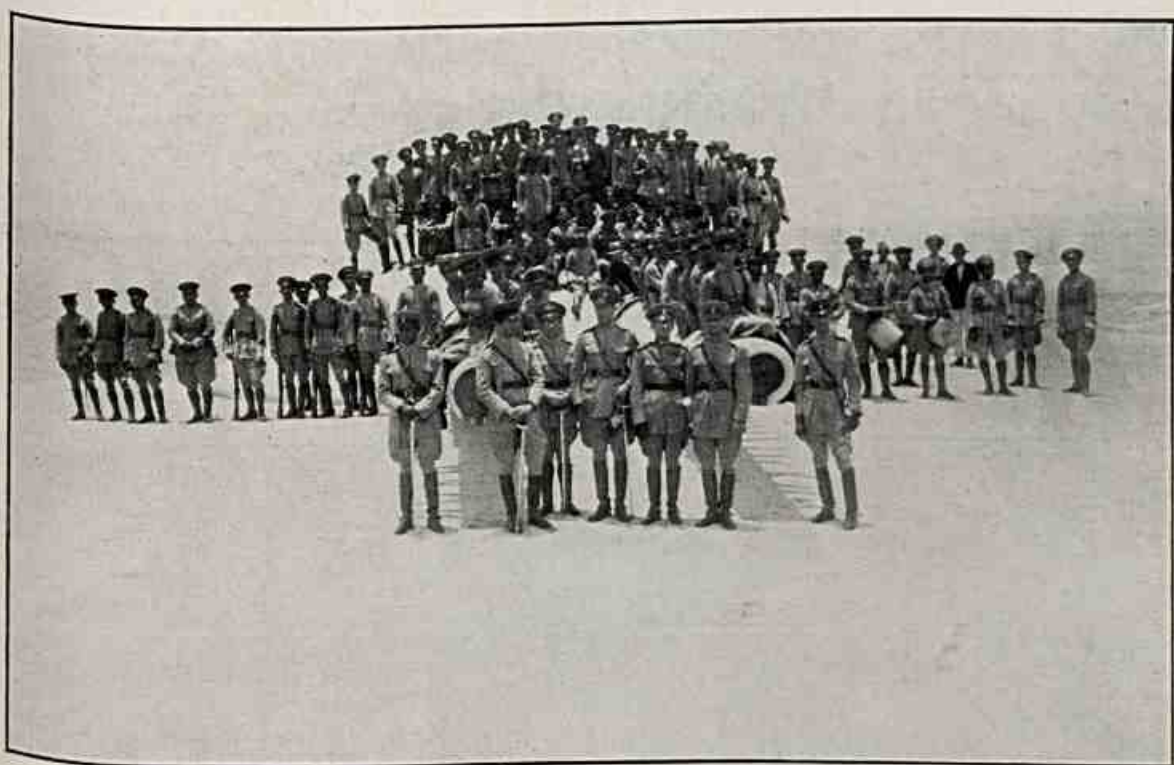
▫ ▫ ▫

A pragmatica feudal desapareceu de todas as instituições e usanças sociais, ficou, porém, imutavel na politica com a «homenagem».

▫ ▫ ▫

Os homens de estado não têm fôro intimo, mais subterranios de conciencia.

RIEFE

FORTE DE COPACABANA

Grupo feito na solennidade em que foram queimadas as velhas Bandeiras.

CONDESCENDENCIA MATRIMONIAL

— Recebeste alguma resposta do annuncio em que pedias uma esposa?

— Sim, noventa e cinco.

— E que diziam?

— Todas ellas o mesmo: "Póde o senhor dispôr da minha".

CONVICÇÃO

— Ouvi dizer que o seu marido a adora.

— Sim; e até dormindo.

O coitado, porém, é tão distraido, que muitas vezes me chama com nomes diferentes...

O CHAPE'U

— Que ha? Estás com a cara tão triste!

— Comprei um chapéu que me ficou apertado.

— E isso te põe com a cara triste?

— E' que, si rio, elle me cáe da cabeça.

A FEBRE DOS PARTIDOS

O povo — Tambem você, João Francisco, quer fundar um partido? Palavra, que o caso é de se perder a cabeça!...

EMBAIXADA ARGENTINA

Recepção aos officiaes da Fragata Sarmiento.

DA HISTORIA

Em 453 ou 455, invadindo a Gallia, Attila ameaçava Lutecia, isto é, Paris. Os estaleiros, vinheirões e os pescadores, que formavam a população, queriam abandonar a cidade. Genoveva, que contava então vinte ou vinte e dois annos, conseguiu persuadir os habitantes de que não se deviam afastar da sua ilha, porquanto Lutecia se compunha da ilha de França, no meio do Sena, e se defenderia por meio do Sena, e se defenderiam por meio de paliçadas. Attila não ousou atacar a localidade, assediada mais tarde por Meroveu, quando ainda vivia Genoveva. Faltaram, então, viveres á população; mas Genoveva equipou onze embarcações, as quaes foram até Troyes e Arcis, donde trouxeram um carregamento de trigo, que foi distribuido por ella aos habitantes. E quando Childerico, pae de Clovis, sitiou, por seu turno, Paris e aprisionou centenas dos seus defensores, só por intercessão de Genoveva, conhecida por suas altas virtudes, aquele rei concedeu a liberdade aos prisioneiros.

Do repertorio rubiaceo:

— Não sei porque é que ha tanta gente contraria á queima do café.

— Por principio economico.

— Mas peior do que queimal-o não será torral-o?

INDICIO SEGURO

— Estou certa de que são sérias as intenções de Roberto para commigo. Imagina que, no principio, me perguntava acerca dos livros de que eu gostava?

— E agora?

— Agora, fala-me dos pratos de que elle gosta...

Do repertorio errante:

— Que conceito faz você dos grandes andarilhos?

— Acho-os uns esforçados, que bem mereciam, no fim da viagem ir descançar no hospicio.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

Ruth Selwyn, da M. Goldwyn-Mayer, com a sua luxuosa sahida de baile.

COPACABANA

No Posto 6.

Góis Monteiro, Pedro Ernesto e Miguel Costa estão para a Politica como Alvaro Moreira, Carlos Magno e Didi Caillet para a literatura.

Não ha movimento politico ou literario em que esses dois grupos de presenças não se façam fotografar e entrevistar, sem que, felizmente, resulte o menor desastre para a politica ou para a arte.

As armas de fogo foram fazendo desaparecer, nos paizes civis, o arco e a flecha medieval, e não se fala em tais meios de destruição indigena senão na Africa, Asia ou America, onde ainda se utilisa o terrivel *curare*. Os venenos para as flechas conservam-se por muitos anos, mesmo nos paizes tropicais.

O veneno de Java custa muito a perder sua eficiencia, calculando-se que dure até 10 anos; o peor de todos é o *curare*, cuja consistencia póde resistir um seculo! O *tienté* é amarissimo, tentanifero e provoca rapidamente convulsões horriveis. E' usado na Asia oriental. O *antjar* é outro veneno asiatico.

O *kombe*, o *wabai* são os mais em voga nos meios barbaros da Africa.

O melhor antidoto do *curare* é a canna de assucar!...

Esqueciamos de citar o *sug sig*, veneno muito comum nas Indias holandezas, empregado tanto na caça como na guerra.

OS NAVIOS DE LUXO

O Jamegão, apezar da crise, da falta de cambiais, da paralizia do cambio, da ausencia do ouro, do preço das passagens e da insegurança universal, resolveu acreditar nos reclames dos grandes navios e nas vantagens de uma viagem de recreio pelo inverno europeu.

Nesse sentido vendeu ele os moveis, alugou a esposa a um vendedor de joias e tomou emprestado a um agiota varios pares de cedulas de quinhentos para pagar quando se liquidasse o seu processo da comissão de sindicancias.

Embarcou, enjoou e viajou até Bordeus, correu os bordeis de Paris e voltou sem saúde e sem vintem.

Tossindo, gemendo, entretanto, pensou ele em salvar algum, e de fato, a ocasião lhe caiu a pique, quando o dispenseiro de bordo, que ia ser despedido, lembrou-se de pedir-lhe as suas impressões sobre o passadio a bordo.

O Jamegão não poz duvidas e escreveu:

«Passadio otimo. O dispensario um perfeito cavalheiro. Tanto assim que curou o meu resfriamento com os caldos quentes e a minha falta de dinheiro emprestando-me mil francos.

Jamegão».

Por isso o dispenseiro passou-lhe quinhentos francos ouro.

NAGAIKA

COPACABANA

No Posto 4.

*** O Amazonas e seus tributarios semelham a um braço humano; o hombro corresponde á situação de «Ponta Grossa», achando-se o cotovello em «Gurupá» e o pulso na garganta de Obidos. A mão espalmada abrange o trecho do rio comprehendido entre as cidades de Parintins e Itacoatiara; e os dedos, abertos e irradiados pelas margens esquerda e direita, correspondem aos cinco principaes affluentes: Madeira, Purús e Javary, na margem direita; Negro e Japurá, na margem esquerda.

*** Póde-se facilmente saber a idade de um ovo de gallinha, pondo o numa vasilha dagua com 40 gr. de sal commum, por litro. A' media que o ovo fica velho, diminue sua densidade e augmenta, portanto, a tendencia a fluctuar. Dahi se conclue que, estando bem fresco, o ovo, submerso naquelle liquido, mantem-se deitado com o eixo maior horizontal: aos quatro ou seis dias, o eixo levanta-se com uma inclinação de 20o; dos oito aos dez, com uma de 45o. Os ovos muito velhos fluctuam á superficie dagua.

*** Não ha melhor lavrador, do mundo, do que o chinez. Dizem que o amarello do China é um typo feio, o que é em grande parte uma boa asneira, quasi calumnia. Isso de feiura é coisa relativa: por nossas bandas a belleza o é tambem.

O chinez é forte para o trabalho, sobrio e principalmente honesto. Em parte nenhuma do mundo para onde tem emigrado, tem tentado implantar o seu dominio, nem se tem arregimentado em «organizações patrioteiras»; tem lá o seu patriotismo á sua moda, sem torres de caixa nem hymnos nacionaes, nem camisolas ou ceroulas de quaesques côres.

*** «Bengo» não é indigena e sim de origem africana, pois a palavra «bengo» é angoleza (um rio do districto de Loanda); e de lá nos veiu a planta forrageira, a que chamamos «capim bengo», tendo os logares, onde se cultiva semelhante graminea, tomando o nome della (Bengo).

Uma epizootia a «osteo porose», que flagélla o nosso gado e que é conhecida pela expressão de «cara-inchada» ou «mal-de-Bengo» dizem produzida por esse capim africano.

A CONDECORAÇÃO

Interessante é a anecdota contada a respeito do sr. Jules Meline, estadista francez, cuja acção em favor da agricultura do seu paiz se tornou notoria.

Ha alguns annos, passeava elle pelo boulevard Raspail. Como de costume, levava na lapella a roseta do Merito Agricola. Passou por elle um sujeito que ostentava no peito a mesma distincção honorifica e que falou entre dentes mas sufficientemente alto para ser ouvido:

— Que teria feito este typo para lhe darem o «poireau»?

O ex ministro voltou se e, docemente, perguntou:

— E o senhor?

— Eu? Pertenço á classe, sou agricultor. O senhor? insistiu elle, escarminho.

— Eu? repondeu o sr. Méline singelamente. Fiz alguma cousa, sem a qual o senhor não teria jamis alcançado o «poireau»!

Com effeito, fôra elle que criara o Merito Agricola... E todavia, o sujeito, depois de olhar com desdem para o veneramdo interlocutor afastou-se soltando uma risada incredula.

* * * O carvão de pedra só foi usado depois do anno 1.066, quando Guilherme, o Conquistador, rei da Inglaterra, doou a um dos seus gentilhomens as minas de Newcaetle.

Causou grande surpresa ver arder esta substancia, que muitos, como Marco Polo, julgavam ser uma especie de granito ou marmore.

* * * «Barbatimão» é uma palavra já formada na liguagem brasileira, o nome deste vegetal indigena, o «barbatimão» da familia das Leguminosas (divisão das Mimosaceas) e de cujas cascas, riquissimas em tanino, a nossa industria de cortume de couro faz grande consumo. E' planta abundante em toda a região dos campos e «cerrados» fazendo-se larguissima extracção de suas casass.

* * * Do numero total de automoveis existentes no mundo, 90 % trafegam nos Estados Unidos.

* * * No Brasil Central é commum denominar-se «araxá» aos chapadões que se extendem mais ou menos ondeados entre as bacias fluviaes; e, parecendo vocabulo tapuya, «araxá» vem a ser, portanto «a região elevada donde primeiramente se vê o dia, ou donde primeiro se observa o despontar do sol».

O general Couto de Magalhães era de parecer que o vocabulo «araxá» vinha do tupi-guarani, significando «ver o dia» e decompondo-se em «ara», «dia, tempo, luz» — e, por extensão do sentido, o «sol»; e «echá», palavra «abaneenga», que quer dizer «avistar, ver, observar, enxergar».

O

* * * Os nossos indios conheciam a araruta, tanto que do succo da raiz dessa planta, misturada com agua, faziam um antidoto contra os venenos corrosivos (é a mesma applicação dos naturaes do Oriente); e da raiz esmagada faziam uma cataplasma para curar as feridas provenientes de settas envenenadas, por exemplo, com o terrivel «curare» (toxico mortal preparado pelos indios Tecunas do Amazonas). Barbosa Rodrigues estudou esse subtil e violentissimo veneno, nas selvas amazonicas.

LOÇÃO
Ritz
Ritz
DÁ
AO CABELO BRANCO
A CÔR PRIMITIVA

AS ILHAS FLUCTUANTES

O caso da construcção de ilhas fluctuantes no Atlantico, tem sido largamente discutido na Europa.

Ainda ha pouco tempo, o engenheiro Henri Defrasse apresentou, num concurso aberto na Escola de Bellas Artes de Paris, novo projecto de ilha fluctuante destinada a solucionar com efficiencia o problema da travessia do Atlantico.

Taes dispositivos abrangiam o projecto da ilha, que seu interior se formava naturalmente um lago tranquillo, maior que fosse a tormenta oceanica, que serviria, principalmente para bacia de «amerissage» e «decollage».

Poderosissimo pharol de prôa e dous de ré, rumando a luz, verticalmente, para o céu; hangars diversos; garagens; estações radiotelegraphicas; caes de desembarque de passageiros; hotel; pharóes lateraes; porto de meteorologia; gyroscopios; telegrapho semaphorico; hall de concertos; ateliers e officinas de desmontagem, etc.

O interventor dos galinheiros.

* * * A machina de costura, que conta apenas 101 annos de existencia é uma das muitas creações utilissimas e que não enriqueceram seus inventores.

E' attribuida a Barthelemy Thimonnier, nascido no Rhône (França) em 1793. Devido ao exhaustivo trabalho da sua profissão de alfaiate, pensou num meio de facilital-o e, em Abril de 1830 estava creada a primeira machina de costura.

Os alfaiates parisienses porém, temendo a concurrencia, quebraram as machinas já fabricadas, causando a ruina do infeliz inventor que, após lutar 30 annos, morreu quasi na miseria.

Alguns annos mais tarde, um norte-americano, E. Howe, ganhava 200.000 dollares, entregando ao commercio uma machina que era um simples aperfeiçoamento da do alfaiate francez.

* * * E' costume no Oriente principalmente nas classes ricas da China conserva-se o arroz em deposito e só utilizal-o depois de envelhecido luxo analogo ao dos consumidores de vinho e, entre nós, dos de café.

*** O Instituto Oriental, fundado em Varsovia, dedica-se ao estudo das linguas, da historia e da cultura do Proximo e do Extremo Oriente. Cursos de linguas persa, turca, arabe, georgiana, ukraniana e russa são mantidos pelo Instituto que tem a feição de uma Escola Superior, cujos professores são Chinezes, Turcos, Arabes, etc e cujos alumnos se destinam a postos consulares, commerciaes, missionarios e politicos no Oriente. O Instituto collabora com com o Instituto de Exportação para o estabelecimento de relações commerciaes com esses paizes.

O Instituto de Estudos da Europa oriental acaba de ser fundado em Wilno. Interessa-se particularmente pelos paizes balticos, pela Russia, pelos paizes balcanicos e pelos problemas sociaes e economicos destes paizes.

Sob os cuidados do Instituto foi publicado o livro "Lenine como economista" (em polonez).

O Instituto prepara instructores e monitores de educação physica para as escolas, as organizações esportivas e para as preparações militares.

*** «Garajáu» é uma especie de cesto oblongo e fechado em que os camponezes conduzem gallinhas e outros aves ao mercado. No Rio Grande do Norte o garajáu é um apparelho destinado a conduzir peixe secco. Compõe-se de duas peças chatas e quadrangulares, formada cada peça por quatro varas presas pelas extremidades e cheio de intervallo com embiras ou palhas de carnaúba, tecidas em malhas largas. Sobre uma dessas peças deitada no chão arrumam cuidadosamente o peixe sêcco e cobrem-no com a outra peça, atando as extremidades para que se não desliguem durante a marcha.

OS HOMENS E AS FLORESTAS

A historia da humanidade é uma narrativa de destruição de florestas.

Muito antes de ter aprendido a cortar madeiras e formar remos para poder embarcar em navios, já o homem se tornara inimigo implacavel da floresta. Primeiro, com as mesquinhas armas da antiguidade, e mais tarde com os poderosos machinismos modernos para a extracção da madeira, travara uma longa guerra de aniquillamento contra o crescimento das arvores. Tomou o fogo para alliado, e com o seu auxilio devastou areas immensas. Deixou regiões inteiras, outrora cobertas de densas florestas, tão núas como si nunca tivessem produzido uma arvore. Aqui e alli, em paizes de ha muito colonizados, o nome de alguma cidade ou rio ainda indica a existencia de florestas, onde actualmente se extendem milhas e milhas de savannas ou pampas.

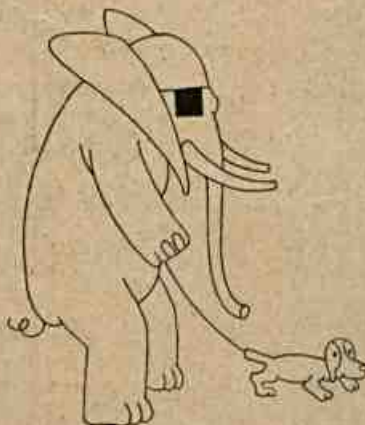
A sciencia é vã, sem amor.

Anatole France

FELICIDADE

Na vida, cada percella de felicidade é comprada ao preço de um esforço.

M. Corday

EM 1931

A situação de um velho politico.

DA HISTORIA DA POLONIA

A cidade de Lwow, capital das provincias do sudoeste da Polonia, situada na encruzilhada das vias de communicação entre o Oriente e o Occidente, desempenhou durante seculos uma grande missão na historia da Polonia, já como sentinella avançada das fronteiras orientaes da antiga Polonia, repetidas vezes devastadas pelas avalanches das invasões estrangeiras, já como importante emporio commercial para a permuta de productos do Oriente e do Occidente.

Excellentemente situada, circumdada de collinas, tem aspecto de uma cidade de glorioso e heroico passado, contando numerosos monumentos historicos e artisticos. Sua população actual eleva-se a 300.000 habitantes, dos quaes 65 por cento são polonezes, 24 por cento israelitas, 10 por cento ukranianos e 1 por cento de outras nacionalidades.

* * * Um sabio allemão descobriu ha tempos, que as arvores cujos troncos estão cobertos de musgo onde ha plantas trepadeiras, têm mais predisposição para attrahir os raios.

HUM...QUE BOLO GOSTOSO!

O BOLO ESPONJA justifica o seu nome. É fôfo e sabe deliciosamente a limão. Si a senhora o fizer com a insubstituivel farinha Buda Nacional (é mais alva, purissima e se dissolve facilmente) tenha a certeza de que será bem succedida.

A) *Bata* 6 claras *em ponto de suspiro e junte* 1 chicara de assucar. **B)** *Bata bem* 6 gemmas. **C)** *Addicione a estas* 1/2 chicara de assucar. **D)** *Ponha* 2 *colheres de chá de* casca de limão ralada *e* 1 1/2 *colheres de chá de* summo de limão. **E)** *Junte as duas misturas.* **F)** *Addicione* 1 chicara de farinha **Buda Nacional** *peneirada, uma colhér de chá de* fermento Dr. Oetker *e* 1/4 *de colher de chá de* sal. *Forno brando e as fôrmas mal cheias.*

Moinho Inglez

BUDA NACIONAL

Farinha em saccos de cinco kilos